

O SENTIMENTO DE REGIONALIDADE NUM BAIRRO DO GRANDE ABC PAULISTA

Antônio Carlos Gil¹
Rosimeire Bento Simões²

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo caracterizar o Bairro Prosperidade do ponto de vista econômico, verificar a percepção dos seus moradores acerca das mudanças que se processam no município de São Caetano do Sul e na Região do Grande ABC, bem como a presença de sentimento de regionalidade em relação ao Grande ABC. Para tanto, a pesquisa caracteriza-se como um levantamento, que é o delineamento mais apropriado para o alcance dos objetivos propostos. As técnicas utilizadas foram o levantamento bibliográfico e documental, o formulário, entrevista e observação. A pesquisa permitiu verificar que o Bairro Prosperidade tem uma especificidade que o difere dos demais bairros de São Caetano do Sul, assim como seu perfil destoa do da Região do Grande ABC por demonstrar uma intensidade na produção de novos espaços fabris. Outros fatores que compõem essa diversidade são: a posição geográfica do bairro, a ligação afetiva que o morador tem com ele e a dinâmica social decorrente dela. Esses fatores influenciam diretamente o sentimento de regionalidade do morador.

Palavras-chave: Grande ABC Paulista; Bairros; Regionalidade.

Abstract: The objective of this issue is to give a feature of the District Prosperidade by the economic point of view, check the perception of the residents about of the changes that happen in the São Caetano do Sul and in the Grande ABC region such as the feeling of regionality in relation to Grande ABC. For this, the survey is an accuracy activity and the best way to get the aim. The techniques used were the bibliographical and documental survey, the form, the interviews and the

1 Doutor em Ciências Sociais e em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Professor do Programa de Mestrado em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Líder do Grupo de Estudos sobre Regionalidade.

2 Socióloga e Pedagoga, Mestre em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Regionalidade.

observation. The survey has allowed to check that the District Prosperidade has a specificity that make it different of other districts of São Caetano do Sul, like its profile of the rest of the districts of the Grande ABC region because it demonstrate an intensity in the production of new factory spaces. Others factors that compose this diversity are: the geographic position of the district, the emotional feelings that the residents have with it and the social dynamic resulting from its. The sum up of these factors influence straight the feeling of regionality of the residents.

Keywords: Grande ABC Paulista; Districts; Regionality.

1. INTRODUÇÃO

Como conseqüência do processo de globalização - e de certa forma como reação a ela - verifica-se em todo o planeta o desenvolvimento de ações e políticas voltadas à regionalização. Regionalização essa que se dá não apenas em nível de grandes comunidades de nações, como a Comunidade Européia, o NAFTA e o MERCOSUL, mas também em nível sub-nacional, envolvendo regiões que não são definidas necessariamente por fatores geográficos, políticos ou administrativos.

Um exemplo desse fenômeno pode ser encontrado no Grande ABC Paulista, onde foram constituídos vários organismos voltados à gestão de processos regionais, como o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, o Fórum da Cidadania do Grande ABC, a Câmara Regional do Grande ABC e a Agência de Desenvolvimento do Grande ABC. São experiências relacionadas a uma região socialmente construída, pois o Grande ABC existe como região em decorrência da vontade política de atores locais, constituídos por agentes administrativos municipais, lideranças empresariais, órgãos de imprensa e lideranças dos mais diversos segmentos da sociedade civil.

A indústria no Grande ABC permanece como a principal fonte de riqueza da região, mas já foi ultrapassada pelo setor de serviços no referente ao volume de postos de trabalho. Dessa forma, a mudança de perfil da região constitui tema sempre reiterado nas discussões sobre os rumos do desenvolvimento regional.

A ação dos poderes públicos locais e dos atores da sociedade civil em favor dessa mudança de perfil tem sido expressiva. Como conseqüência, a maioria das empresas que vem se instalando na região nos últimos anos pertence ao setor de serviços. Contudo, se é possível dizer que a Região do Grande ABC se caracteriza por um conjunto de novos arranjos face à globalização, não é menos verdade dizer que cada cidade que a compõe mantém sua particularidade.

No interior dos próprios municípios também se encontram micro-regiões-bairros, que apresentam características muito distintas. É o caso do Bairro Prosperidade, em São Caetano do Sul, que ainda apresenta como característica mais marcante o expressivo número de indústrias.

Se comparado com os demais bairros da cidade, que acompanham a tendência do Grande ABC na transição para o setor de serviços, conclui-se que é um bairro com características diferenciadas em relação aos demais.

O Bairro Prosperidade parece manter sua função industrial dos primeiros tempos, o que o torna distinto no âmbito do município. Assim, realizou-se a presente pesquisa com propósito de desvendar a identidade desse bairro, tanto no que se refere à sua paisagem quanto à representação de seus moradores, especificamente no referente ao sentimento de regionalidade. Para tanto, foram formulados os seguintes objetivos:

- Verificar a percepção dos moradores do Bairro Prosperidade acerca das mudanças sócio-econômicas que se processam no município de São Caetano do Sul e na Região do Grande ABC;
- Verificar a presença de sentimento de regionalidade dos moradores do bairro em relação ao Grande ABC.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A globalização não trouxe, principalmente para os mais pobres da terra, o que prometeu. Tanto é que um número cada vez maior de vozes levanta-se contra os seus efeitos perversos. Uma das mais expressivas é a de Joseph Stiglitz, ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 2001, que, em seu livro *A globalização e seus malefícios* já afirmava que a globalização não traz benefícios aos pobres do mundo, não resolve os problemas ambientais e não contribui para a estabilidade da economia mundial (STIGLITZ, 2002).

Stiglitz (2006) reafirma essas teses em seu mais recente livro *Making globalization work*, em que também propõe a criação de redes de segurança para amparar os grandes segmentos populacionais que vêm sendo prejudicados pela globalização. Para Santos (2002), a globalização liberal não está só. Com efeito, em todo o mundo manifesta-se outra globalização, constituída por redes e alianças entre movimentos, lutas e organizações locais ou nacionais que nos diferentes cantos do globo se mobilizam para lutar contra a exclusão social, a degradação das condições de trabalho, o desemprego, o declínio das políticas públicas, a destruição do meio ambiente e da diversidade e os ódios inter-étnicos produzidos diretamente ou indiretamente pela globalização liberal.

Um dos principais contrapontos à globalização, por sua vez, é a valorização do regional, o que vem contribuindo para que nos meios acadêmicos se discuta com ênfase cada vez maior questões de natureza conceitual e teórica relativas à região, ao regionalismo e à regionalidade. O que implica inclusive a redefinição do conceito de região, já as concepções vinculadas à continuidade geográfica, entraram numa fase de obsolescência. Com efeito, a evolução dos meios de comunicação, a diminuição dos custos dos transportes e a conseqüente diminuição das

distâncias, a ampliação das comunidades virtuais, o declínio da importância do estado-nação, o aumento do poder das corporações internacionais e muitos outros fatores direta ou indiretamente relacionados à globalização requerem novas concepções acerca de região. Assim entendidas, as regiões não podem mais ser vistas como entidades eminentemente geográficas. Sua construção passa a requerer elementos de ordem econômica, política, social, cultural e até mesmo psicológica, já que as regiões podem ser entendidas até mesmo como representações mentais. A região, segundo esta concepção, não se define apenas por uma homogeneidade de condições naturais. Ela é mais do que isso; é um espaço sentido e vivido pelos seus habitantes (FRÉMONT, 1976), é um fato histórico e cultural. Não é apenas a condição de uniformidade do espaço que a define, mas, acima de tudo, a consciência coletiva desse espaço. A região passa a ser vista como uma totalidade humano-espacial.

Um fenômeno que requer o auxílio das novas concepções de região é o do aparecimento das cidades-região ou cidades-região globais. As novas dinâmicas territoriais as colocam na base das políticas de desenvolvimento (FRIEDMANN, 1997; AGNEW, 2000; SCOTT, *et al.* 2001; GEIGER, 2001, KLINK, 2001). Essas novas formações urbanas são o retrato das transformações do sistema fordista de produção com forte influência dos sistemas de rede e incorporação da tecnologia como fator de produção. São constituídas por cidades com população de um a mais de dez milhões, que pontilham o mapa do mundo partir de uma hierarquia construída por políticas de competitividade e inclusão no processo de globalização (ARRAIS, 2003).

Essas cidades-região geralmente escapam aos limites administrativos municipais, distritais ou estaduais. É o caso da Região do Grande ABC Paulista, que abrange sete municípios da Região Metropolitana da Grande São Paulo e do Centro Goiano, formado por Goiânia, Anápolis e Brasília. Também é o caso da Terceira Itália, que por abranger uma área bem maior é também chamada de “estado-região” (OHMAE, 1996).

São áreas localizadas geralmente em metrópoles já portadoras de graves problemas sociais, como falta de moradia, desemprego, violência, problemas ambientais e que por consequência apresentam forte demanda por políticas públicas. Como a área ocupada não coincide com os limites definidos pelas instâncias administrativas, costumam apresentar também problemas de governabilidade (KLINK, 2001), o que tem levado à adoção de novos pactos territoriais. Como é o caso da Câmara Regional do Grande ABC, que envolve empresários, governos locais, associações profissionais e outros atores sociais.

A importância econômica, política e administrativa assumida pelas cidades-região vem contribuindo para intensificação do debate acerca da questão do regionalismo. O regionalismo pode ser definido como o uso político da identidade regional ou como a identificação consciente, cultural, política e sentimental que grandes grupos de pessoas desenvolvem com o espaço regional (GIL, KLINK, SANTOS, 2004). O mais notável, no entanto, é a discussão acerca de um “novo regionalismo”, em que as regiões não são contidas necessariamente dentro do arcabouço do estado-nação e se colocam umas contra as outras de um modo competitivo (KEATING, 1998).

Esse novo regionalismo, diferentemente do clássico, tende a enfatizar, além da proximidade geográfica e vínculos étnicos, lingüísticos, culturais, sociais e históricos, a identidade e a consciência regional. Nesse contexto, a região passa a ser entendida mais como uma entidade socialmente construída do que constituída geograficamente. Assume, portanto, particular importância a identificação e a consciência regional (PAASI, 2006). Nesse contexto não há como deixar de tratar da regionalidade, que pode ser definida como uma espécie de consciência coletiva que une os habitantes de uma determinada região em torno de sua cultura, sentimentos e problemas, tornando possível um esforço solidário pelo seu desenvolvimento (GIL, KLINK, SANTOS, 2004).

A regionalidade transmite um conjunto de características comuns que possibilitam identificar um grupo de indivíduos como a base para conformar uma região. A regionalidade implica, portanto, a configuração de uma verdadeira mentalidade da região aludida. Dessa forma, a administração pública e o setor privado, administradores e trabalhadores, dirigentes políticos e toda a sociedade civil tendem a assumir uma “consciência regional”, que não se contradiz com o pertencer à comunidade nacional.

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um levantamento, já que tem como objetivo principal descrever características de uma população, mediante a utilização de técnicas de interrogação. A população considerada foi a de moradores do Bairro Prosperidade, que é estimada em 3.600. O formulário constituiu a técnica fundamental para a obtenção de dados. Foi aplicado a 200 moradores do bairro (117 mulheres e 83 homens), selecionados pelo critério de acessibilidade, com vistas a identificar percepções em relação ao Bairro Prosperidade, ao Município de São Caetano e à Região do Grande ABC. Foram também realizadas entrevistas abertas com moradores com vistas a identificar problemas percebidos pelos moradores do bairro. Para a análise de dados procedeu-se à distribuição dos dados em frequências conforme as variáveis relevantes. Tendo em vista os objetivos da pesquisa, a análise estatística foi de natureza univariada. Buscou-se, no entanto, contrastar os dados obtidos no levantamento com dos de outros estudos, bem como de teorias sobre regionalidade.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização do bairro

O Bairro Prosperidade localiza-se na região nordeste do município de São Caetano do Sul, na Região Metropolitana da Grande São Paulo. Pode-se dizer que sofre de um relativo

isolamento geográfico, por conta da Ferrovia Santos - Jundiaí e do Córrego do Moinho, que o separa do restante do município e por estar situado na divisa com as cidades de Santo André e São Paulo. Reforça ainda essa idéia de “isolamento” o Rio Tamanduateí, que contorna uma considerável porção limítrofe do bairro.

O Bairro Prosperidade foi loteado em 1925, mas a regularização desse loteamento se deu apenas em 1943. Foi o primeiro bairro planejado de São Caetano do Sul e seus idealizadores tinham em mente uma função para ele: acolher indústrias. Já na década de 1930 o bairro recebeu as primeiras grandes indústrias, tornando-o objeto de disputa entre Santo André e São Caetano do Sul.

Em 1938 a área que corresponde a São Caetano do Sul foi absorvida por Santo André, e ficou conhecida como Segunda Zona do Distrito de Santo André. São Caetano do Sul conseguiu sua emancipação política em 1948, contudo, o Bairro Prosperidade – Vila Prosperidade na época – permaneceu com Santo André por conta, principalmente, de uma atraente receita que o bairro produzia através de suas indústrias.

Lideranças políticas de São Caetano do Sul, ao perceberem o alto nível de insatisfação dos moradores do Bairro Prosperidade, estimularam, em 1963, um plebiscito com o objetivo de anexá-lo a São Caetano do Sul. Após intensas investidas das duas administrações, o bairro foi oficialmente anexado a São Caetano do Sul, em 1967. É, portanto, o mais novo e menor bairro do município, mas mantém sua vocação industrial dos primeiros tempos.

4.2 Percepção da população sobre o bairro

A maioria da população manifesta percepção positiva acerca do bairro, como indica a Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição da população segundo a maneira de ver o bairro

Como a população vê o bairro	n	%
Muito bem	45	22,5
Bom	114	57,0
Mais ou menos	32	16,0
Ruim	3	1,5
Muito ruim	4	2,0
Sem resposta	2	1,0
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

A população também se mostra favorável à presença de indústrias no bairro (Tabela 2), sendo que a principal justificativa dessa opinião é o fornecimento de empregos.

Tabela 2 - Distribuição da população segundo a opinião acerca da presença de muitas indústrias no bairro

Opinião acerca da presença de muitas indústrias no bairro	n	%
Muito boa	23	11,5
Boa	83	41,5
Mais ou menos	38	19,0
Ruim	40	20,0
Muito ruim	16	8,0
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Embora os moradores reconheçam que a presença das indústrias seja uma das mais importantes características do Bairro Prosperidade e esta presença seja vista como positiva, a maioria das pessoas com opinião formada acerca da vocação inicial do bairro identificam-na como residencial.

A maioria avalia como positiva a presença das indústrias no bairro. No entanto, as entrevistas permitiram ampliar mais essa avaliação. Se por um lado a consideram positiva pelo fato de dinamizar a economia e oferecer postos de trabalho, por outro, demonstram uma insatisfação relacionada com a poluição produzida e com o fato de que elas comprometem, de alguma forma, o sentimento de comunidade, por ser um elemento destoante da dinâmica comunitária.

O ressentimento com a presença das indústrias está atrelado a outra questão que envolve a relação do bairro com o poder público local. As entrevistas revelaram que o morador percebe um estímulo que a prefeitura dá às indústrias que desejam se instalar no bairro. Os entrevistados deixaram claro em seus depoimentos que não vêem um “retorno” ao bairro pelo “preço” que paga em ter que conviver num ambiente marcado pela expressiva presença de indústrias.

O Bairro Prosperidade caracteriza-se por um conjunto de aspectos decorrentes da sua dinâmica interna, produto de contingências históricas, associada a forças econômicas caracterizadas pela velocidade e pela transitoriedade. No entanto, essa velocidade e essa transitoriedade não são objetivamente verificadas no cenário do bairro, porque a sua “função industrial”, perseguida no início da história do bairro, ainda permanece pujante. Os espaços fabris estão sendo produzidos à revelia do movimento verificado na cidade de São Caetano do Sul e da Região do Grande ABC e que se traduz pela evasão industrial.

As indústrias que estão sendo construídas, em sua maioria, são pequenas. Consta-se, então, que o Bairro Prosperidade revela características que, se não negam a tendência verificada

na região por não compartilhar do movimento econômico em processo, possivelmente a corroboram no sentido de oferecer à região elementos que são importantes para sua dinâmica e que só um bairro com seus traços poderia fazê-lo.

Também se verifica o quanto é expressivo o percentual da população que identifica fortes diferenças ao comparar o Bairro Prosperidade aos demais bairros de São Caetano do Sul. (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição da população segundo sua percepção sobre o Bairro Prosperidade em comparação aos outros bairros de São Caetano do Sul

Como a população percebe o bairro em relação aos outros	n	%
Completamente diferente	58	29,0
Diferente em muitos aspectos	62	31,0
Diferente em alguns aspectos	55	27,5
Praticamente igual	23	11,5
Sem resposta	2	1,0
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

A principal diferença, segundo os moradores, não é constituída por qualquer aspecto de sua paisagem, mas pelo esquecimento do bairro por parte da Prefeitura. A solidariedade entre as pessoas vem logo a seguir como diferencial percebido. Note-se como a solidariedade entre as pessoas assume um potencial maior de diferenciação do bairro que o número de indústrias. Os resultados obtidos não são suficientes para explicar este fato, mas a solidariedade entre os habitantes de uma região constituem importante indicador na configuração de uma regionalidade (PAASI, 2000).

Tabela 4 - Distribuição da população segundo a percepção das causas das diferenças do Bairro Prosperidade em comparação aos outros bairros de São Caetano do Sul

Percepção acerca das causas das diferenças	n	%
Esquecimento da prefeitura	109	54,5
A solidariedade entre as pessoas	45	22,5
O número de indústrias	36	18,0
Outro motivo	10	5,0
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Este quadro de desconforto do morador em relação à assistência que o bairro recebe da Prefeitura ficou claro nas entrevistas, nos questionários e se materializa, de alguma maneira, no resultado da última eleição para prefeito. O Bairro Prosperidade foi o único bairro em que o candidato da situação teve menos votos. Dos 1505 eleitores, 55% votaram no candidato da oposição, revelando assim um descontentamento em relação às gestões públicas desenvolvidas pelos partidos da situação.

4.3 Identificação com o bairro

Solicitou-se dos moradores que indicassem como se identificam em relação ao bairro, ao município e à região (Tabela 5).

Tabela 5 - Distribuição da população segundo a maneira de se apresentar quando está distante

Maneira como o morador se apresenta quando está distante	n	%
Morador do Bairro Prosperidade	90	45,0
Morador de São Caetano do Sul	102	51,0
Morador do Grande ABC	8	4,0
Total	200	100

Fonte: dados da pesquisa

A maioria das pessoas se apresenta como moradora de São Caetano do Sul. Mas uma quantidade expressiva indicou que costuma se apresentar como moradora do Bairro Prosperidade. A razão mais alegada pelas pessoas que costumam se apresentar como moradores de São Caetano do Sul foi a de que poucos conhecem o bairro, mas muitos conhecem o município. Assim, o motivo da apresentação como morador de São Caetano do Sul não revela uma não identificação com o bairro, mas uma questão de ordem prática, pois segundo esse grupo, apresentar-se como morador do bairro coloca a necessidade de complementar sua localização: moro no Bairro Prosperidade, em São Caetano do Sul.

O município é a referência mais marcante para a maioria dos moradores (Tabela 6). Mas a identificação com o bairro é muito maior do que com a região. Isto indica que o sentimento que inspirou o plebiscito em 1963 mantém-se. São Caetano do Sul continua sendo para a maioria dos moradores o local ao qual se sentem pertencentes.

Tabela 6 - Distribuição da população segundo sua identificação: Grande ABC ou São Caetano do Sul

Identificação do morador	n	%
Identifica-se muito mais com o ABC	14	7,0
Identifica-se um pouco mais com o ABC	10	5,0
Identifica-se a mesma coisa	23	11,5
Identifica-se um pouco mais com São Caetano do Sul	36	18,0
Identifica-se muito mais com São Caetano do Sul	117	58,5
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

O morador do bairro identifica-se muito pouco com a Região do Grande ABC quando relacionada ao município de São Caetano do Sul. Mas identifica-se muito mais com o bairro do que com o município. Apenas 24,5% dos entrevistados muito ou um pouco mais com São Caetano do Sul (Tabela 7). A despeito do prestígio do município de São Caetano e dos problemas detectados no bairro, a maioria de seus moradores manifesta maior identificação com o Bairro Prosperidade.

Tabela 7 - Distribuição da população segundo sua identificação: São Caetano do Sul ou Bairro Prosperidade

Identificação do morador	n	%
Identifica-se muito mais com São Caetano do Sul	36	18,0
Identifica-se um pouco mais com São Caetano do Sul	13	6,5
Identifica-se a mesma coisa	46	23,0
Identifica-se um pouco mais com o Bairro Prosperidade	33	16,5
Identifica-se muito mais com o Bairro Prosperidade	72	36,0
Total	200	100

Os dados obtidos indicam identificação maior com a unidade menor, que é o bairro Prosperidade, identificação mediana com o município de São Caetano e bem menor com a região do Grande ABC. Cabe ressaltar ainda que mesmo quando estão distantes, 45% dos moradores se identificam mais com o bairro que com o município ou a região (Tabela 5).

5. CONCLUSÕES

O prestígio de São Caetano do Sul, em decorrência de seu alto nível de qualidade de vida inclina naturalmente seus moradores a se identificar mais com a cidade do que com a região. Mas não impede que os moradores do Bairro Prosperidade se identifiquem mais com o bairro, a despeito das condições desfavoráveis a que estão submetidos, em comparação com a de moradores de outros bairros. A solidariedade entre seus moradores, apontada pelos próprios moradores, pode ser causa e consequência desse quadro.

O baixo grau de identificação dos moradores do Bairro Prosperidade com o ABC, identificado nesta pesquisa, não pode ser objeto de generalização. Mas deve merecer a preocupação tanto dos estudiosos da regionalidade quanto dos atores empenhados na “construção social” da Região do Grande ABC. Por que parte significativa da população de moradores de um bairro “diferente” e “esquecido” consegue identificar-se com o município e não com a região? Por que as experiências do Consórcio Intermunicipal, da Câmara Regional, do Fórum da Cidadania e da Agência do Desenvolvimento Regional, as ações dos atores regionais em prol da compra, do passeio e do voto no Grande ABC não conseguem influenciar o sentimento dos moradores do Bairro Prosperidade?

Embora constituindo um estudo de natureza exploratório-descritiva voltado a um bairro, os resultados podem contribuir para a reflexão acerca da questão da regionalidade, especificamente em relação à questão da identificação regional. A maioria dos estudos trata de regiões como grandes extensões território, que abarcam cidades e até mesmos países. Mas quem quer que esteja interessado em estudar e agir no campo do desenvolvimento regional precisa considerar também as regiões infra-urbanas, que de modo geral não correspondem a unidades naturais nem mesmo administrativas.

O que caracteriza essas regiões é muito mais a união de seus habitantes em torno de necessidades, interesses e problemas, tornando possível a conjugação de esforços solidários em prol de seu desenvolvimento. Assim, convém que a Administração Pública e os mais diversos segmentos da sociedade civil empenhados no desenvolvimento dos territórios mantenham-se atentos à identificação e à consciência regional de seus habitantes. São informações valiosas para a viabilização de projetos, programas e ações de cunho regional.

REFERÊNCIAS

AGNEW, John. **From the political economy of regions to regional political economy.** *Human Geography*, v. 24, n. 1, p. 101-110, 2000.

ARRAIS, Tadeu Pereira Alencar. Entre a rede urbana e a cidade-região: o que há de novo no centro goiano. ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, X., 2003, **Anais...** Belo Horizonte: ANPUR, 2003.

- FRÉMONT, A. **La région, espace vécu**. Paris: PUF, 1976.
- FRIEDMAN, John. **Futuros de la ciudad global**: el rol de las políticas urbanas y regionales en la región Asia-Pacífico. EURE 23, v. 70, p. 39-57, dez. 1997.
- GEIGER, Pedro Pinchas. Novas estruturas urbano regionais: a categoria região cidade global. In: SPÓSITO, Maria Encarnação. (org.). **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: Unesp-Gasperr, 2001.
- GIL, Antonio Carlos.; KLINK, Jeroen J.; SANTOS, Roberto. Gestão para o Desenvolvimento da Regionalidade. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL, I., 2004, Rio Claro. **Anais...** Rio Claro: UNESP, 2004.
- KEATING, M. Political Economy of Regionalism. In: KEATING, M.; LOUGHLIN, J. (eds.) **The Political Economy of Regionalism**. London: Frank Cass, 1998.
- KLINK, Jeroen Johannes. **A cidade – região**: regionalismo e reestruturação no Grande ABC Paulista. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- OHMAE, Kenichi. **O fim do estado-nação**. A ascensão das economias regionais. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- PAASI, Anssi. **Re-constructing regions and regional identity**. Nijmegen: Nethur lecture, 07 nov. 2000. Disponível em: <<http://www.kun.nl/socgeo/n/colloquium/Paasi1.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2006.
- SANTOS, Boaventura de Souza (org.). **Democratizar a democracia**: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SCOTT, A.; AGNEW, J.; SOJA, E.; STORPER, M. Cidades-regiões globais. **Espaço & Debates**. São Paulo, Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos, n. 41, 2001.
- STIGLITZ, Joseph E. A globalização e seus malefícios. **São Paulo: Futura, 2002**.
- _____. **Making globalization work**. London: Penguin, 2006.